

Nossos Talentos

COLEGA REÚNE EXPERIÊNCIA EM TODOS OS LABORATÓRIOS

Alguns colegas estão há tanto tempo na Unidade e conhecem tão bem sua área que podem ser considerados verdadeiras “enciclopédias” do setor. No caso dos laboratórios, Gilberto César Agostinho, conhecido como Gilbertinho, é um deles. Empregado da Embrapa desde 1989, ele já passou por todos os laboratórios.

Há 11 anos no laboratório de biotecnologia, ele começou no que hoje é a central de inseminação, onde fazia todo o processamento do sêmen dos animais. Três anos depois, foi para o laboratório de reprodução. Em 1994, chegou finalmente ao laboratório de nutrição animal. “Gostei muito porque trabalhava com química analítica, área na qual havia feito curso técnico”, lembra. Gilbertinho passou ainda pelos laboratórios de forragicultura e solos.

Hoje, o colega administra a entrada e saída de amostras de DNA no laboratório de biotecnologia. Quando o material (sangue, na maioria dos casos, sêmen ou tecido animal) chega, ele faz a lavagem - processo em que as células vermelhas são descartadas, e as células brancas são guardadas para a análise de DNA. Gilbertinho também faz a esterilização dos materiais.

Outra atividade que ele exerce desde que chegou à Unidade é o controle de entrada e saída de amostras de sêmen, para o laboratório de reprodução. Como se não bastasse, Gilbertinho ainda conserta alguns aparelhos de seu setor, resultado de um curso básico de manutenção feito há alguns anos.

Nestes 23 anos, Gilbertinho vivenciou muitas mudanças, não só na Unidade, mas também na pesquisa científica. Quando começou, ainda não havia as planilhas eletrônicas - por isso, o pessoal de laboratório fazia os cálculos de resultados de análises no papel. “Nem se falava em DNA, quando este assunto chegou aqui parecia coisa de outro mundo”, lembra.



Tantas experiências e laboratórios diferentes deram ao colega uma noção ampla do que é feito na Unidade, o que Gilbertinho complementa procurando se informar sobre os diversos projetos de pesquisa em andamento. “Com essas informações defendo e divulgo a Embrapa fora do trabalho. Quando elogiam a Empresa, faço questão de ‘colocar mais lenha na fogueira’”, brinca.

Além de orgulho, o envolvimento gera identificação com os resultados das pesquisas. Gilbertinho lembra do trabalho intenso para processar as muitas amostras de DNA do projeto Bifequali, finalizado em abril. “Quando fizemos o pedido da patente para marcadores moleculares fiquei eufórico, senti orgulho de ter contribuído para uma tecnologia que trará benefícios a todos que consomem carne”, diz.

E o laboratório de biotecnologia não deve ser a última parada do colega na Unidade. “Quero continuar me aperfeiçoando e trabalhar em outros laboratórios que venham a surgir, além de continuar transmitindo meus conhecimentos e macetes”, afirma.